



Importância das políticas públicas para Caruaru-PE e cidades vizinhas: perspectiva de um técnico em agropecuária

*Importance of public policies for Caruaru-PE and neighboring cities: the perspective
of an agricultural technician*

SOARES, Gilberto Silva¹; TURUDA, Charles Teruhiko²; FERREIRA, Gizelia
Barbosa³; SILVA, Wellington Costa da⁴; FERREIRA, José Carlos⁵

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Vitória de Santo
Antão (IFPE-CVSA), gss31@discente.ifpe.edu.br; ²IFPE-CVSA, charles.turuda@ifpe.vitoria.edu.br;

³IFPE-CVSA, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; ⁴IFPE-CVSA, wellington.costa@vitoria.ifpe.edu.br;

⁵Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caruaru, jccarlosferreiradossantos@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Através da metodologia da pesquisa narrativa, elucidamos a importância das políticas públicas para Caruaru-PE e cidades circunvizinhas, sob a perspectiva de um técnico em agropecuária, oriundo do meio rural. Ao longo de sua narrativa, e a partir dela, destacamos uma série de políticas públicas que afetaram a formação dele, desde seus estudos como técnico agropecuário, passando por suas atividades laborais e culminando em seu acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: agroecologia; produtores rurais; conhecimento agroecológico; agrotóxicos; pesquisa narrativa.

Introdução

De acordo com CNN Brasil (2023, p. 1), políticas públicas são “ações desenvolvidas pelo governo para garantir direitos à população em diversas áreas, como saúde, educação e lazer, com o objetivo de promover qualidade de vida e bem-estar aos brasileiros”. Por outro lado, o dossiê da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO, 2015) alerta-nos sobre o impacto do uso de agrotóxicos na saúde, tornando-o uma questão associada às políticas públicas.

Segundo a definição de Agroecologia proposta por Caporal, Costabeber e Paulus (2009), todos os pontos envolvidos nas políticas públicas estão entretecidos com a Agroecologia: educação, saúde, lazer, qualidade de vida, bem-estar, distribuição de renda, reforma agrária, movimentos sociais, agricultura familiar, sustentabilidade etc.

Apesar de ter perdido seu posto de quarto município mais populoso de Pernambuco, de acordo com os censos de 2010 e de 2022, Caruaru ainda é a “capital do Agreste Pernambucano”, com uma população de cerca de 380 mil habitantes (IBGE, 2023). Raquel Lyra, atual governadora de Pernambuco, é desse município, tendo sido prefeita de Caruaru entre 2017 e 2022, eleita para um primeiro



mandato e reeleita para um segundo mandato, incompleto, pois se tornou governadora do estado. Esse dado é importante porque as políticas públicas municipais de Caruaru entre os anos de 2017 e 2022 foram administradas pela mesma pessoa que atualmente governa o estado pernambucano. É razoável pensar que parte das políticas públicas aplicadas e o *modus operandi* de sua gestão no município de Caruaru sejam reproduzidos no Estado de Pernambuco como um todo.

O objetivo desse trabalho de pesquisa foi descobrir a importância das políticas públicas para o município de Caruaru-PE e circunvizinhanças, na perspectiva de um técnico em agropecuária, que atuou e atua diretamente com a população rural dessas localidades.

Metodologia

Para a investigação, em uma abordagem qualitativa, utilizamos uma pesquisa narrativa, ao estilo de Clandinin e Connelly (2015). Entrevistamos, em várias sessões, entre 1º de fevereiro de 2018 e 30 de dezembro de 2022, um técnico em agropecuária, formado em um instituto federal e que atua em Caruaru e região, dando assistência técnica, realizando trabalhos de Cadastramento Ambiental Rural (CAR) e preparando projetos para pequenos e médios produtores rurais para financiamento de Crédito Rural pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Inicialmente, identificamos as características do entrevistado, estabelecendo sua relação com o meio rural e Caruaru-PE. Em seguida, levantamos questões que elucidam a relevância das políticas públicas para os produtores rurais atendidos por ele e para a população em geral de Caruaru e cidades circunvizinhas, e sob sua perspectiva. Analisamos esses relatos e essas narrativas.

Resultados e Discussão

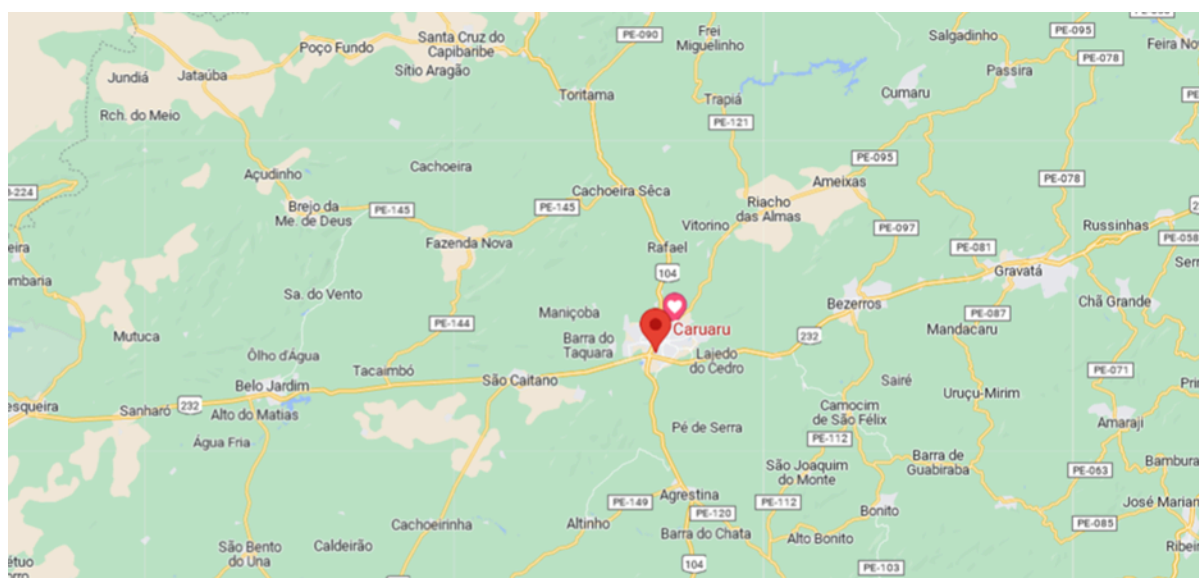
O ator social entrevistado é homem, jovem – na época das entrevistas, tinha menos de 30 anos –, com esposa e um filho; criado na zona urbana de Caruaru-PE e, em outro momento, na zona rural do município de Sairé-PE. Fez o curso de Agropecuária integrado ao Ensino Médio em um instituto federal, no qual estudou com bolsa permanência – bolsa que o auxiliava em sua manutenção, custeando, por exemplo, passagens para sua cidade original – e era aluno interno da instituição, ou seja, passava os dias da semana na própria escola, dormindo e realizando todas as refeições lá, e só retornava para casa nos finais de semana, para auxiliar nos cultivos de sua família. Nota-se, portanto, que estudou graças a políticas públicas assistivas da escola.

Formado como técnico em Agropecuária, atuou inicialmente na empresa Souza Cruz, viajando e fornecendo assistência técnica a produtores de fumo nos estados de Pernambuco e Paraíba. Depois de um determinado tempo, saiu da empresa e começou a fazer projetos rurais para pequenos e médios produtores, para



financiamento pelo Agroamigo, do BNB. Adquirindo conhecimento nessa área de projetos, começou a atuar como autônomo, projetista parceiro. Nessa época, também começou a prestar serviço de CAR aos produtores rurais.

Em certo momento, para reduzir o custo de vida, mudou-se para uma pequena propriedade rural em Sairé-PE, que sua esposa herdou da família, atuando de lá em seus trabalhos. Ao longo desses anos todos, já realizou trabalhos em diversos municípios além de Caruaru: Sairé, São Caitano, Tacaimbó, Brejo da Madre de Deus, Riacho das Almas, Bezerros, Gravatá, Camocim de São Félix, Agrestina, Altinho, Cachoeirinha, Santa Cruz do Capibaribe, Bonito, Barra de Guabiraba, Chã Grande, Toritama, Jataúba e Cumaru, dentre outras localidades.



O técnico agropecuário atuou em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caruaru (STRC); incentivou, instruiu e orientou pequenos produtores a participarem do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – outra política pública –, principalmente em Caruaru, Toritama e Santa Cruz, além de, em menor escala, em Riacho das Almas, Jataúba e Brejo da Mãe de Deus. Desenvolveu vários projetos voltados para a atividade de costura. Costumava associar um projeto agropecuário para o pai de família, o marido, e outro na área de empreendedorismo, na área de costura, para a mãe de família, sua esposa. Desse modo, várias famílias que trabalhavam como funcionários de terceiros (facção), através das linhas de crédito para compra de máquinas de costura, passaram a ser donas de seus próprios negócios (confecção), chegando a manterem barracas nas feiras públicas para comercialização de seus produtos.

Muitas vezes, percorreu estradas de terra e de barro, com grande dificuldade de locomoção, até as propriedades e os produtores a serem atendidos. Algumas vezes, deslocou-se de moto porque o acesso de carro era impossível. Diversas vezes,



reclamou dessas estradas. A manutenção ou não das estradas rurais envolve políticas públicas.

Trabalhando com diferentes clientes, conheceu e conhece diversas pessoas. Narra que teve contato com uma família, cuja matriarca produz doces e compotas, sabão artesanal e outros itens. Se ela tivesse orientação, talvez pudesse criar uma pequena microempresa, vender seus produtos para clientes que pagassem preços mais altos por eles, devido aos valores agregados de conservação da natureza e produção ecológica. Esse tipo de empreendimento envolve políticas públicas de incentivo às microempresas, tal como a política pública de microempreendedor individual (MEI).

Durante a pandemia da Covid, nosso ator social complementou seu sustento com produtos plantados da própria terra (Macaxeira, batata doce, feijão, milho etc.) e com o auxílio do Bolsa Família, uma importante política pública que apoiou a família dele e de muitas outras, ajudando a passar por essa crise. Relata que não foi um período fácil, pois, no auge da pandemia, ficou impossibilitado de realizar os serviços que fazia. Apesar de utilizar máscaras e outros equipamentos de proteção individuais, viu várias pessoas se expondo à doença, ignorando os riscos contra a saúde. Contraiu o vírus duas vezes antes da existência das vacinas. Vacinou-se assim que pôde.

O programa de vacinação brasileiro está vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Embora não seja muito perceptível, o SUS é uma política pública das mais bem sucedidas no mundo, elogiada pela Organização das Nações Unidas, e que permite o acesso dos brasileiros a tratamentos e cuidados mínimos de saúde. Ele foi extremamente importante para os enfrentamentos da pandemia (CONASS, 2020).

A gestação e o parto do filho do ator social entrevistado foram todos acompanhados pelo sistema público de saúde. Quando ele se acidentou com a moto e quebrou o osso da perna, todo o tratamento e o acompanhamento foram realizados no sistema público, inclusive, a colocação de um pino, que tem na perna até hoje.

Um relato interessante que fez é que trabalhou um período em uma empresa de distribuição de agrotóxicos. Como representante de vendas, precisava oferecer um novo produto, um herbicida, mais caro do que o que os agricultores e os comerciantes estavam acostumados a utilizar, do mesmo fabricante. Sua reclamação foi que não conseguia “empurrar” o novo produto aos clientes porque eles estavam acostumados a usar o antigo e havia uma meta a ser cumprida dentro da empresa.

Importantes e antagônicas políticas públicas são a de incentivo ou a de restrição de uso de agrotóxicos. O governo federal passado (2019-2022) adotou a política de liberação de agrotóxicos e isso incentivou o uso de produtos no Brasil proibidos em outros países tais como os da Europa e os Estados Unidos da América (EUA). Retomar a política pública de restrição a esses venenos deve ser uma preocupação



do governo federal atual, implicando ações nas áreas de saúde, de educação e ambiental, principalmente.

Outro relato importante do nosso ator social é que um produtor estava plantando capim em toda a área de frutíferas, em um tipo de sistema integrado entre pecuária e agricultura. Esse capim servia para a alimentação de cavalos. Entretanto, o produtor retirou o capim e viu suas fruteiras, em particular, um pé de acerola (*Malpighia emarginata*) produzir mais frutos. O técnico em agropecuária demonstrou, então, sua descrença, naquele momento, nos sistemas agropecuários de integração agricultura-pecuária comparando a produção de acerola com e sem a produção concomitante de capim. Ele não percebeu que descontou, nesse efeito, a produção de capim na mesma área, considerando a queda de produção de acerola um ponto negativo para a prática agroecológica, sem considerar, na mesma proporção, a produção de capim como ponto positivo.

Recentemente, em sua trajetória acadêmica, o técnico agropecuário teve acesso ao Ensino Superior em uma instituição federal, em parte graças à política de cotas que beneficia filhos de produtores rurais. Sua permanência tem sido difícil, pois conciliar trabalho e estudo não é algo nada fácil, principalmente para alguém que não tem, atualmente, uma renda fixa, havendo épocas com muito serviço e outras, com nenhum; e tendo família para sustentar. A Bolsa Família e a bolsa permanência auxiliaram no sustento por representarem uma renda fixa durante a parte final da pandemia, quando as aulas presenciais foram retomadas, ainda usando máscaras e evitando, ao máximo, contato físico.

As políticas públicas foram determinantes para o desenvolvimento de nosso ator social. Sem elas, provavelmente, ele sequer teria se formado como técnico agropecuário. Ele demonstra enxergar vários dos benefícios dessas políticas públicas, mas ainda não percebe aquelas que são mais sutis e indiretas. Não percebe que o uso de agrotóxicos na agricultura prejudica sua saúde e se acostumou com o relativamente bom sistema público de saúde brasileiro, decorrente de políticas públicas, a ponto de achar que é assim para todos e para o mundo todo. Nota-se, ao longo de sua longa narrativa, que tem mudado, aos poucos, suas concepções a respeito da Agroecologia e seus conhecimentos.

Conclusões

A pesquisa narrativa permitiu-nos captar parte de todo o processo evolutivo de nosso ator social. É uma metodologia ousada e dinâmica. Tem a mesma dinamicidade da própria vida e, talvez por isso, consiga estudá-la de um modo mais completo do que outras. Certamente, precisa de aperfeiçoamentos, mas trouxe mais benefícios do que prejuízos às nossas compreensões da realidade que estudamos.

O relato do ator social entrevistado não é a história da maioria de seus colegas e amigos de infância. Vários permanecem dependentes passivos das boas e das más



políticas públicas, sem saber o que elas são e como afetam suas vidas. Pelo contrário, ele já começou a ver algumas dessas implicações. Esperamos e esperamos, ao modo freiriano, que seja um dos primeiros de muitos. O futuro não se espera, se constrói. Ou se destrói. Isso depende de nós.

Agradecimentos

Agradecemos ao *campus* Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco pelo apoio financeiro na concessão de bolsas de estudos voltadas à pesquisa e à extensão e pela disponibilidade dos professores para orientar esse e outros trabalhos na área da Agroecologia. Ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caruaru, pelas parcerias. Ao professor e pesquisador Francisco Roberto Caporal (*in memoriam*), pelas suas contribuições à Agroecologia.

Referências bibliográficas

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015. 624 p.

CAPORAL, Roberto F (Org.); COSTABEBER, José A.; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia**: uma ciência do campo da complexidade. Brasília, DF: 2009. 111 p.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história em pesquisa qualitativa. 2. ed. rev. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILLEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.

CNN BRASIL. **Políticas Públicas**: entenda o que são, para que servem e veja exemplos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politicas-publicas/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O SUS foi importante para pandemia e terá papel fundamental no período pós Covid, avaliam especialistas durante debate organizado pelo Conass**. Disponível em: <https://www.conass.org.br/o-sus-foi-importante-para-pandemia-e-tera-papel-fundamental-no-periodo-pos-covid-avaliam-especialistas-durante-debate-organizado-pelo-conass/>. Publicado em: 22 set. 2020. Acesso em: 11 jul. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.